



IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS
CONVENÇÃO ESTADUAL DE MINISTROS DA ASSEMBLÉIA DE DEUS
COM SEDE EM ABREU E LIMA – PE
Pastor Presidente: Roberto José dos Santos



LIÇÃO 09 HABACUQUE – A SOBERANIA DIVINA SOBRE AS NAÇÕES LEITURA BÍBLICA EM CLASSE – HABACUQUE CAP 1. 1-6, 2. 1-4

INTRODUÇÃO

O livro de Habacuque foi redigido na forma de um diálogo entre Deus e o profeta e trata de um dos maiores mistérios que atormentam o ser humano : o aparente triunfo do mal num mundo criado e governado por um Deus bom , amoroso e soberano.Poderá o bem triunfar em situações nas quais o mal parece reinar soberano? Será que Deus realmente intervém? Adepto da justiça social,Habacuque questionou e discutiu com Deus sobre essas questões por meio de oração ousadas mas Sempre com fé inabalável em Deus.

I. O LIVRO DE HABACUQUE

1.1 Contexto histórico . Os tempos de Habacuque eram críticos . As suas apreensões se justificam plenamente pelo contexto político e espiritual de seu tempo. Conquanto as datas sugeridas para a profecia de Habacuque vão desde 650 a 330 a.C., a maioria dos estudiosos bíblicos está convencida de que a mais provável é a que se situa entre 609 a.C., no fim do reinado de Josias , e 605 a.C. Por quê? Há apenas três referências históricas em todo o livro de Habacuque . A primeira se encontra na declaração “ Deus está no seu santo templo ” (Hb 2.20) e a segunda , na nota ao final do livro — “Ao mestre de música. Para instrumento de corda” (Hb 3.19) . Esses dois textos indicam que o autor profetizou antes de o Templo construído por Salomão em Jerusalém ser destruído em 607 a.C. Em (Hc 1.6) , temos a outra referência histórica . O texto fala da iminência de um ataque dos caldeus , uma tribo semita que ocupava a região entre a Babilônia e o Golfo Pérsico , sendo por isso denominados babilônios . Posto isso , para chegarmos à data considerada a mais provável , basta considerarmos três fatos: em primeiro lugar, uma possível ameaça babilônica só se tornaria evidente após a destruição de Nínive em 612 a.C.; em segundo lugar, devemos considerar que Josias,que reinou de 639 a 609 a.C. havia sido um bom rei e simpatizava politicamente com os babilônios,tanto que se levantou contra o rei Faraó Neco para estorvá-lo na batalha contra o exército babilônico. Ora, se Habacuque se mostrou surpreso ao saber que Deus escolhera os caldeus para castigarem a desobediente Judá , temos um sinal de que o profeta escreveu seu livro no fim do reinado de Josias . Judá , nos tempos de Josias, simpatizava com os caldeus. Eles eram vistos, de certa forma, como aliados. Mas , em terceiro lugar, o último detalhe histórico que reforça a possível data é que os primeiros prisioneiros dos babilônios , inclusive Daniel e seus amigos (Dn 1. 1.6) , só foram levados depois da batalha de Carquemis, em 605 a.C. Nabucodonosor vai até o Egito e, retornando, invade Judá. A segunda invasão de Judá só se deu em 597 a.C. O chamado cativeiro babilônico inicia oficialmente em 587 a.C. Ora , Habacuque só admitiu plenamente os caldeus como uma ameaça a Judá depois da réplica de Deus (Hc 1.5, 2.1). Logo, a data mais provável é entre 609 e 605 a.C., pois os caldeus já eram vistos como um exército muito poderoso, mas ainda não haviam ameaçado Judá.

2.1 A vida pessoal . Há pouca informação a respeito de Habacuque , cujo nome aparece duas vezes no livro (Hb 1.1, 3.1) , e não é mencionado em nenhum outro livro da Bíblia. Bel e o Dragão, um livro apócrifo , registra que Habacuque era contemporâneo do profeta Daniel. Também há uma tradição rabínica sugerindo que Habacuque era o garoto cuja vida foi restaurada por Elizeu em (2Rs 4. 32-36).Todavia, não temos evidências para nenhuma dessas hipóteses. Tudo o que se pode deduzir é que era um profeta que falou a Judá e que tenha sido um dos cantores do templo (Hb 3.19),um manuscrito descreve-o como filho de Jesus, um levita (nesse caso, pertenceria à tribo de Levi). Sabemos que o seu nome provém do hebraico que significa “ abraçar ”. A profecia de Habacuque mostra que o profeta agiu de acordo com esse significado e abraçou com firmeza a fé em Javé (Hb 3.17-19).

3.1 Estrutura e mensagem. O livro inicia afirmando tratar-se do registro de uma visão concedida ao profeta Habacuque (Hb 1.1), título que o coloca no mesmo nível de outros profetas bíblicos como Naum (Na 1.1). A visão é chamada de sentença, palavra hebraica para " peso " ou " carga " (Êx 23.5), termo geralmente empregado em declaração profética de julgamento no AT (Is 13.1, 15.1, 17.1, 22.1, Na 1.1). A palavra traduzida por " visão " significa literalmente " viu " (Is 1.1 ,). A combinação dos termos " carga " e " viu " nessa profecia sugerem que houve uma dimensão visual na comunicação entre Deus e seu profeta . O maior interesse de Habacuque em sua mensagem é pela santidade divina com respeito à perversidade de Israel quanto a soberba da babilônia (Hc 1.12). A respectiva mensagem de Habacuque estão imortalizados em dois clássicos versículos: " Teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal " (Hc 1.13)." O Senhor, porém, está em seu santo templo, diante dele fique em silêncio toda a terra.

II. HABACUQUE E A SITUAÇÃO DO PAÍS

1.2 O clamor de Habacuque . "Até quando , Senhor, clamarei eu , e tu não me escutarás? [...] Por que razão me fazes ver a iniquidade e ver a vexação?" (humilhação) (Hc 1.2,3). Esse é o primeiro grande enigma de Habacuque: o silêncio de Deus. Mas a pergunta do profeta não permaneceu sem resposta . A resposta de Deus ao profeta expressa um dos grandes princípios bíblicos acerca da oração e do relacionamento com Deus: embora algumas vezes pareça que Deus mantém silêncio e é indiferente, deixando o pior acontecer, na verdade Ele está e sempre esteve agindo. A resposta de Deus a Habacuque é que havia um instrumento em suas mãos que já estava em ação e breve seria usado como forma de juízo sobre Judá:os caldeus. Eles invadiriam Judá e a subjugariam . Os ex-vassalos da Assíria seriam a mais nova potência mundial (Hc 1.5-11). É importante salientar, contudo, que os caldeus não seriam apenas o instrumento divino para julgar os judeus.Por intermédio deles Deus também pretendia executar seu juízo sobre todas as nações que dEle haviam se esquecido (Hb 1.6,10).

2.2 A discrição do pecado . A revelação em Habacuque a respeito da salvação eterna de Deus aos pecadores surgiu de uma conversa entre o profeta e Deus. No primeiro diálogo entre o profeta e Jeová, o profeta indagou Jeová a respeito da iniquidade , opressão , destruição , e contendas que ele viu (Hc 1.2-4). A respeito da violência , ele disse , "Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?" (Hb1. 2). De acordo com a visão do profeta, a violência estava prevalecendo. Então o profeta continuou a perguntar, "Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão?" (Hc 1.3a).

3.2 O colapso da justiça nacional. Os problemas de Judá eram causados por líderes que não obedeciam à lei. Os ricos exploravam os pobres e escapavam do castigo subornando os oficiais . A lei era ignorada ou distorcida , e ninguém parecia se importar. Os tribunais eram corruptos, os oficiais só se interessavam em ganhar dinheiro, e a admoestação de (Êx 23.6-8),era completamente desconsiderada . O resultado dessas injustiças sem fim é que a lei , principal força que devia tê-los sob controle se afrouxa. A lei deveria ser o alicerce da ordem divina para a sociedade (Êx 18.16-20, Is 2.3, Jr 32.23).A sociedade não lembrava sequer da lei. Esta era o poder coercitivo para manter a ordem pública, garantir a segurança e os direitos do cidadão (Dt 4.9, 17.18-19, Js 1.8).

III. A RESPOSTA DIVINA

1.3 O juízo divino é anunciado . A resposta do Senhor à pergunta de Habacuque , apresenta uma sequência de verbos no imperativos: Vede [...] olhai, maravilhai-vos e desvanecei (Hb 1.5). Ou seja, Deus já estava realizando no meio do seu povo obra tal, que vós não creis (Hb 1.5b). Em outras passagens bíblicas, Deus exorta o povo por não perceber o que o Senhor estava fazendo (Is 5.12, Mt 16.2-3). O tema do ministério de Habacuque é o primeiro julgamento justo de Deus sobre Israel pelos Caldeus (Hc 1.5-11)e então sobre os Caldeus pelas nações. Primeiro, Deus julgou o Seu eleito; o julgamento de Deus começa pela Sua casa (1Pe 4:17). Então Deus voltou o Seu julgamento para os Caldeus, usando as nações para julgá-los. O Império babilônico foi derrotado pelo Império Medo-persa, o Império Medo-persa foi derrotado pelo Império grego, o Império grego foi derrotado pelo Império romano, e o Império romano,restabelecido sob o governo do Anticristo,será derrotado por Cristo na sua vinda para destruir todo o governo humano, como descrito em (Dn 2:31-44).

2.3 Os caldeus e a questão ética . Agora Deus começa descrevendo detalhadamente a nação através da qual vai punir Judá, os caldeus. Embora esta palavra geralmente se refira ao império neo-babilônico, que alcançou o seu zênite sob o reinado de Nabucodonosor, no século sexto A.C., há indicações de que, como um grupo, os caldeus eram um povo muito antigo, nação robusta (Jr 5.15).Provavelmente eles tinham uma organização tribal frouxamente consolidada no começo, como acontecia com muitos grupos semitas, e gradualmente se infiltraram na Babilônia vindos das orlas externas do Vale da Mesopotâmia. Finalmente obtiveram ascendência na cidade de Babilônia. E Merodaque-Baladã, que tentou estabelecer a independência

da Babilônia, libertando-a da Assíria, no tempo de Ezequias, era um caldeu. O Império Neo-Babilônico ou Caldeu foi estabelecido sob a liderança de Nabopolassar, um general caldeu no exército assírio. O mais ilustre monarca dos caldeus foi Nabucodonosor, que é chamado em (Ed 5:12), "o caldeu". Eis que suscito. Os caldeus estavam para serem suscitados, não apenas como um poder político, mas para execução de uma parte especial no plano divino. Esta é a resposta à pergunta do profeta: "Até quando? (Hc 1.2) " Nação amarga e impetuosa. As duas palavras apontam para uma campanha feroz e rápida. Os caldeus não perderam essas características no tempo de Daniel , pois ele viu o império babilônico como um leão com asas de águia (Dn. 7:4).

IV. DEUS RESPONDE PELA SEGUNDA VEZ

1.4 A espera de Habacuque . Tendo em vista suas perguntas a Deus e sua crença na fidelidade dele, Habacuque, empregando terminologia militar, aguarda a resposta de Deus, o que ele pode me dizer . Ele se põe de vigia (Hb 2.1, Is 21.8, Ez 33.7), tomando posição a fim de manter-se alerta (Sl 5.3, Mq 7.7), a resposta de Deus. Essa vigilância atenta do profeta é uma das funções do profeta , o qual, à semelhança de uma sentinela , deve se colocar de guarda contra a possibilidade de o povo de Deus ou seus líderes se afastarem dos parâmetros da aliança de Deus (1Rs 17.22, Am 7.8-9). Habacuque, contudo , olha em outra direção . Ele espera para ver como Deus agirà à luz da estipulação encontrada na aliança , da qual ele também é um dos signatários , de que o pecado necessitava de punição (Dt 28.15-68). O profeta não apenas aguarda a resposta divina , mas também aguarda para ver como ele próprio reagirá, como ele próprio responderá no diálogo com Deus (Hb 2.1).

2.4 A visão . A resposta divina veio ao profeta através de uma visão transmitida com agilidade e nitidez, Deus responde esta questão mostrando que está ciente dos pecados dos babilônios e que eles também não ficarão impunes , mas sofrerão um terrível juízo. Judá está sendo castigada, por ser culpada das mesmas ofensas. O profeta apresenta em seguida uma série de cinco ais (Hc 2. 6, 9, 12, 15, 19) e profere uma palavra de juízo contra os pecados de cobiça e agressão (Hc 2. 5-8), ganância (Hc 2. 9-11), violência (Hc 2.12-14), libertinagem (Hc 2.15-17) e idolatria (Hc .18-20). Estes pecados também foram citados por outros profetas.

3.4 O justo viverá da fé . Habacuque tem sido denominado de " o livro que começou a Reforma " . Paulo citou (Hc 2.4), ao desenvolver a doutrina da justificação pela fé em (Rm 1.17) e (Gl 3.11), e esse foi o lema de Lutero e dos reformadores. Essa frase é também citada em (Hb 10.38), e as três citações no NT têm uma progressão interessante, quando à ênfase: Em (Rm 1.17), a ênfase está em " O justo " , em (Gl 3.11), em " viverá " , e em (Hb 10.38), em " pela fé " . O justo não vive pelo que vê, sente, percebe, imagina ou pensa, mas pela fé. " Porque andamos por fé e não por vista " (2 Co 5.7) . Não que essas coisas não sirvam , vez por outra , para alimentar a nossa fé , mas não podem ser consideradas fundamento para ela. Nossa fé está fundamentada no próprio Deus, em sua Palavra. O justo está baseado nela . Sua sobrevivência e êxito dependem da Palavra de Deus (Sl 1.1-3). Jesus deixou isso bem clarificado em seu Sermão da Montanha , na metáfora das casas edificadas sobre a areia e a rocha (Mt 7.24-27).

CONCLUSÃO

Sem dúvida , a oração de Habacuque tinha a finalidade de consolar e fortalecer a fé do seu povo no exílio , e ela também apresenta , justamente por isso , um valor didático. O povo deveria lembrar-se dessa prece como um padrão a ser seguido. Os judeus precisavam orar a Deus durante o período de cativo da mesma forma que o profeta , isto é, com o mesmo propósito, sentimento e fé. Que possamos seguir seu exemplo , levantando nossa voz não apenas para transmitir a verdade divina, mas também para clamarmos em favor dos que ouvem a mensagem de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRA CHAVE HEBRAICO E GREGO – EDITORA CPAD.

BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL – EDITORA CPAD .

LIVRO CONHEÇA MELHOR O ANTIGO TESTAMENTO – STANLEY ELLISEN – EDITORA VIDA.

LIVRO COMENTÁRIO BÍBLICO AFRICANO – EDITORA MUNDO CRISTÃO.

LIVRO INTRODUÇÃO E COMENTÁRIO DE HABACUQUE – EDITORA VIDA NOVA.

Estudo elaborado pelo Pb Eduardo Gomes